

Mercado Livre: hoje e amanhã



ABRACEEL

Associação Brasileira dos
Comercializadores de Energia

A hand holding a white pen points to a tablet displaying a candlestick chart. The chart shows price fluctuations with red and blue bars and a white line connecting the tops. The text 'Onde estamos?' is overlaid in white. In the background, a pair of glasses and a glass are visible on a desk.

Onde estamos?

Mercado Livre chegou a **38%** do consumo do Brasil

Agosto 2022

Boletim Abraceel da Energia Livre

NESTE MÊS, A ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS COMERCIALIZADORES DE ENERGIA DESTACA QUE O MERCADO LIVRE DE ENERGIA FOI RESPONSÁVEL POR 38% DA ELETRICIDADE CONSUMIDA NO PAÍS.

Unidades consumidoras no Mercado Livre: **28.926**

Pertencentes a **10.381** consumidores

Isso representa um aumento de

19%

no número de unidades consumidoras nos últimos 12 meses

ou seja, **4.533**

unidades consumidoras aderiram ao mercado livre nos últimos 12 meses

Consumo de energia no mercado livre

24.945 MWmed

Isso representa



de toda a energia consumida no país

Um aumento de



no consumo nos últimos doze meses

Siga o caminho do mercado:

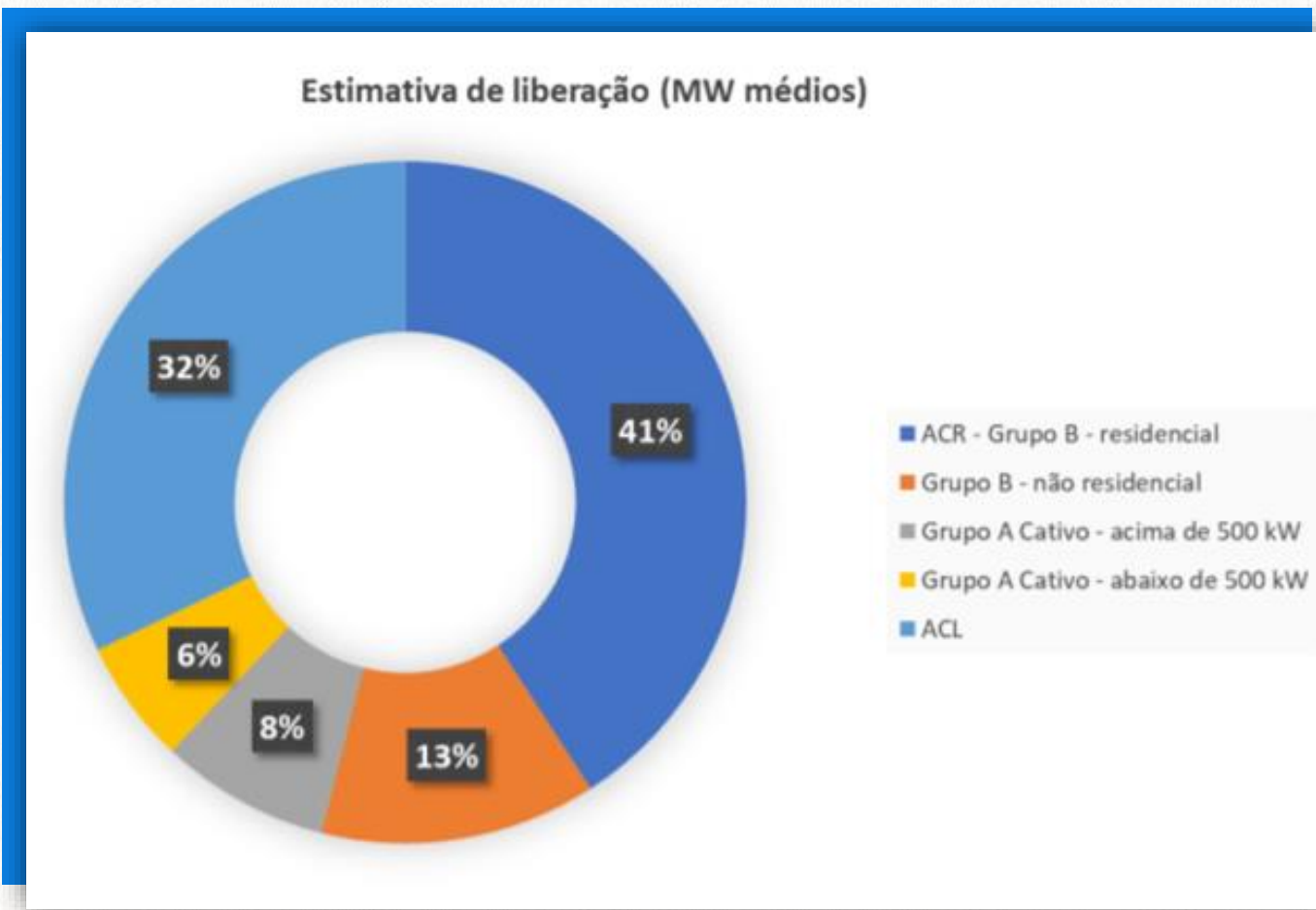
Consumidores Especiais

9.151

Consumidores Livres

1.230

Ainda com potencial a ser explorado



Mercado livre pode chegar a ~40% com os 9 mil consumidores (69 mil UCs) que ainda não migraram

Fonte: Estudo CCEE de potencial de liberalização de mercado

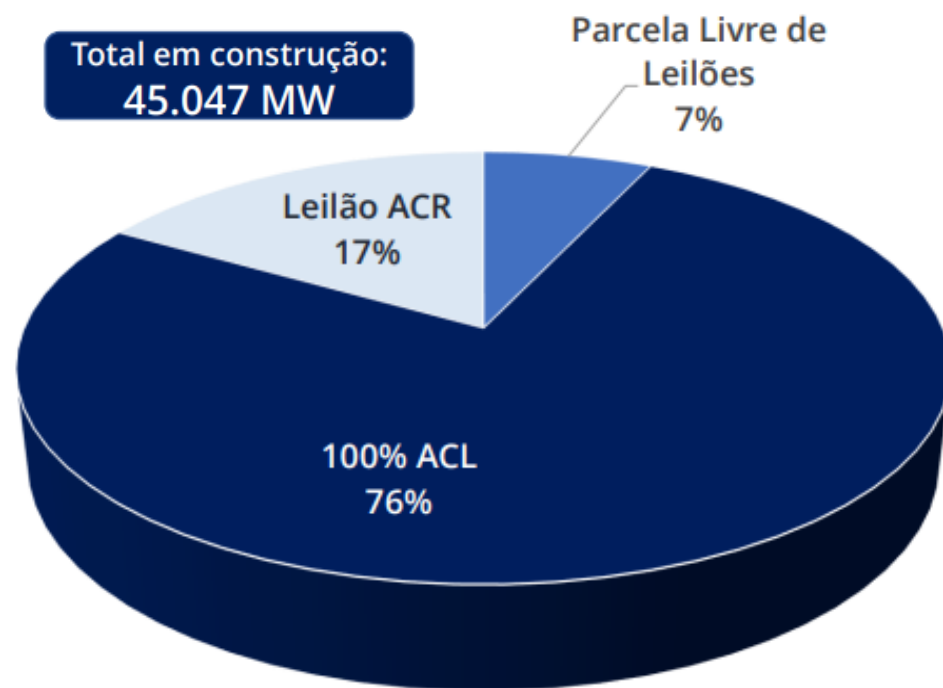
Se tornou **carro-chefe** da expansão

— Mercado livre já é responsável por 83% da expansão, **principalmente de fontes renováveis**



Confira o estudo completo:
(Aponte a câmera do seu celular para o QR Code)

Expansão da Oferta
(Horizonte 2022 -2026)

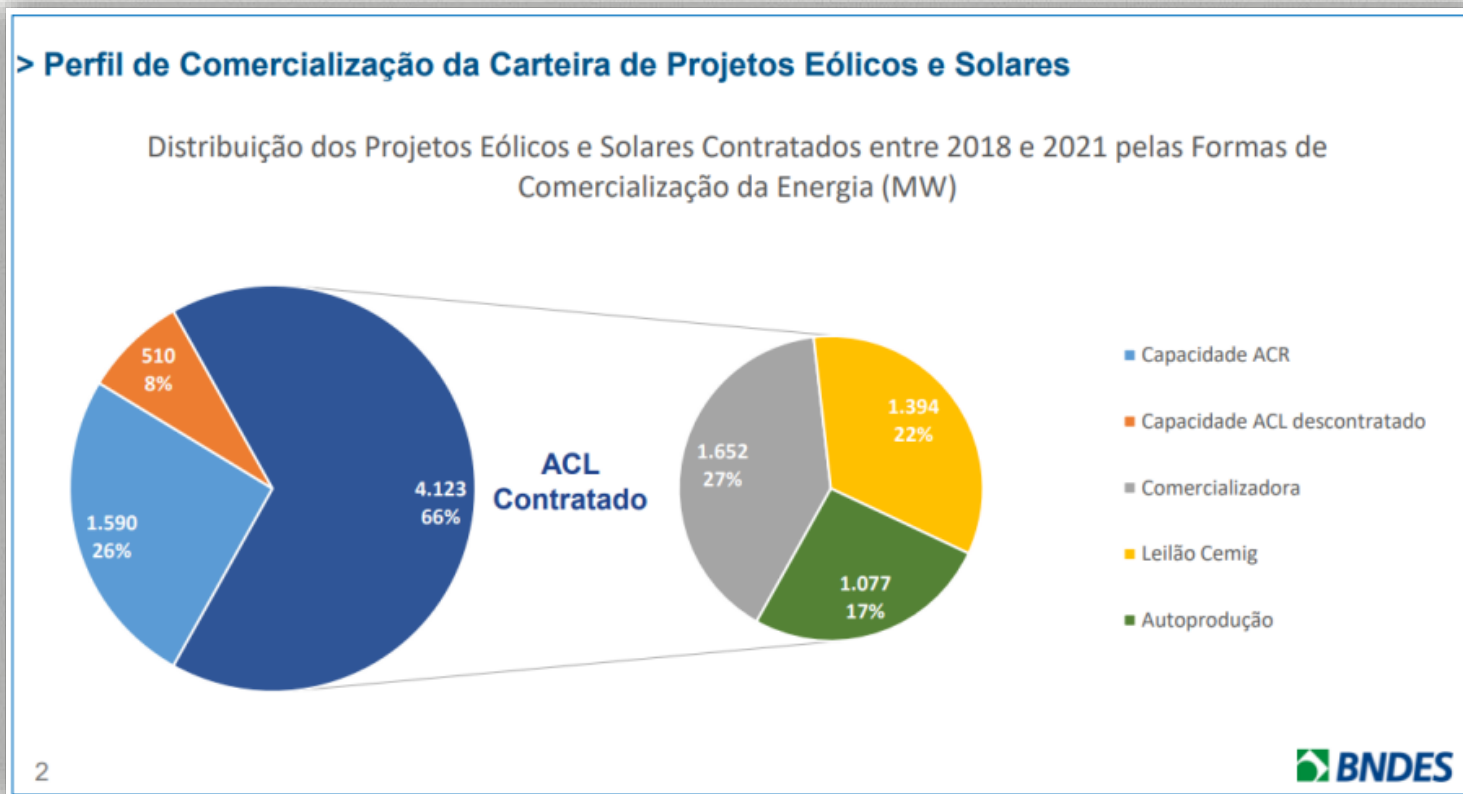


+ R\$ 150 bilhões de investimentos

Com forte protagonismo dos comercializadores

—

BNDES: 49% dos projetos eólicos e solares financiados pelo banco suportados pelos comercializadores

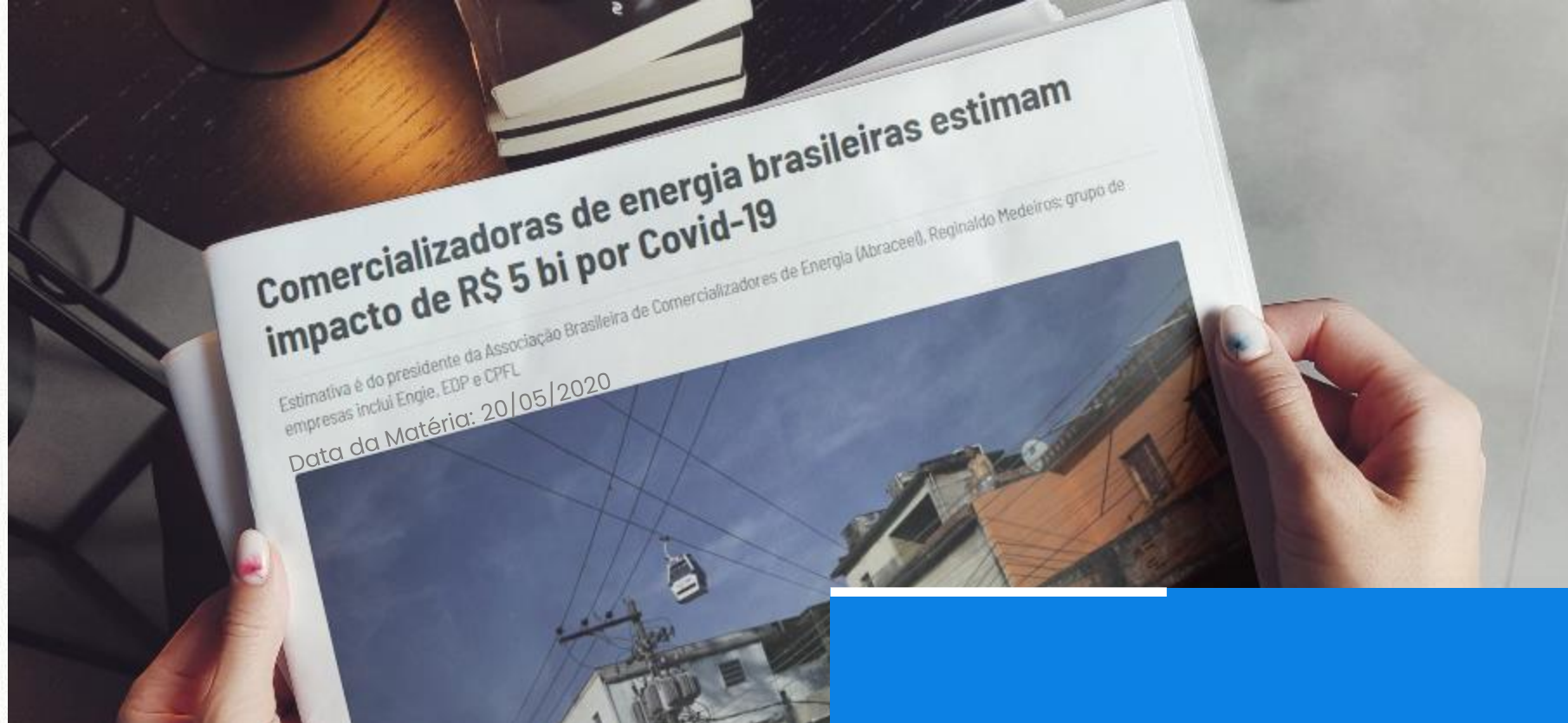


Confira o estudo completo:
(Aponte a câmera do seu celular para o QR Code)



Oferecendo ao consumidor **preço baixo**





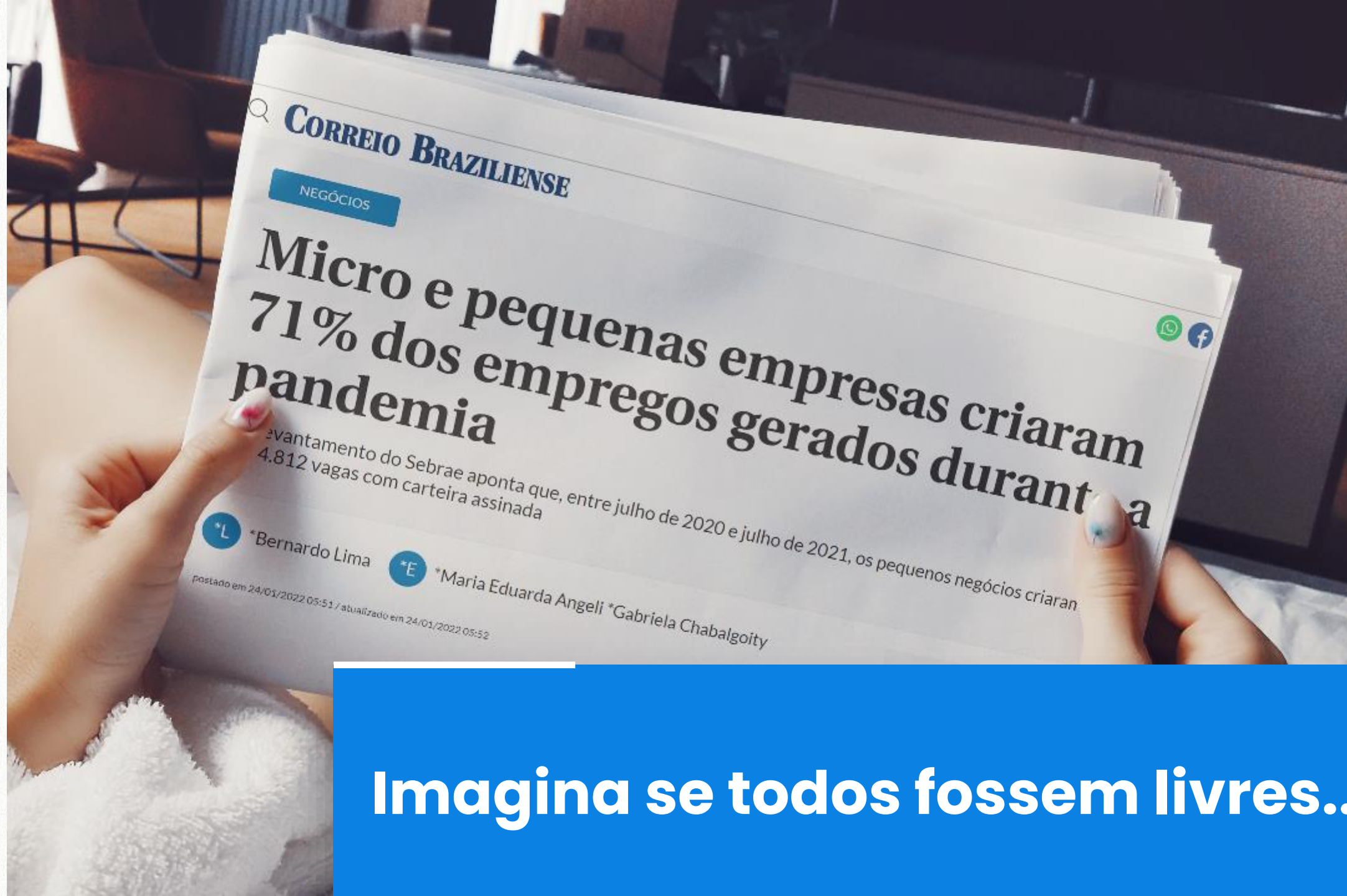
Sem socorro do Governo ou empréstimos regulados, enfrentando seus problemas bilateralmente com respeito aos contratos

**ACL na
pandemia e
crise hídrica**

Mas será que é justo?

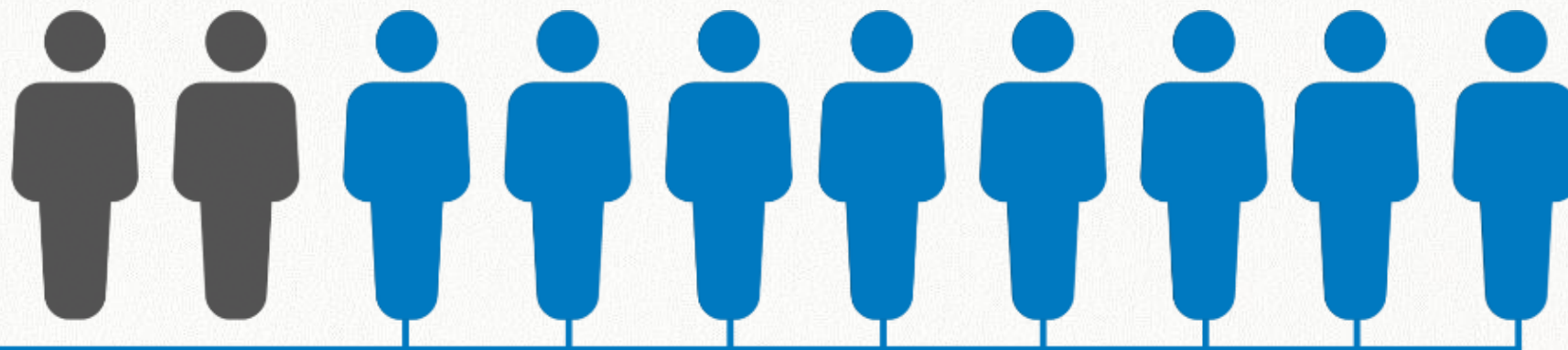
0,03%

Das 89 milhões de unidades consumidoras no Brasil
têm liberdade de escolha do seu fornecedor de energia



Imagina se todos fossem livres...

Consumidor quer **liberdade pra mudar**



8 em cada 10 brasileiros gostariam de escolher o fornecedor de energia elétrica

7 em cada 10 brasileiros trocariam seu fornecedor de energia caso fosse possível

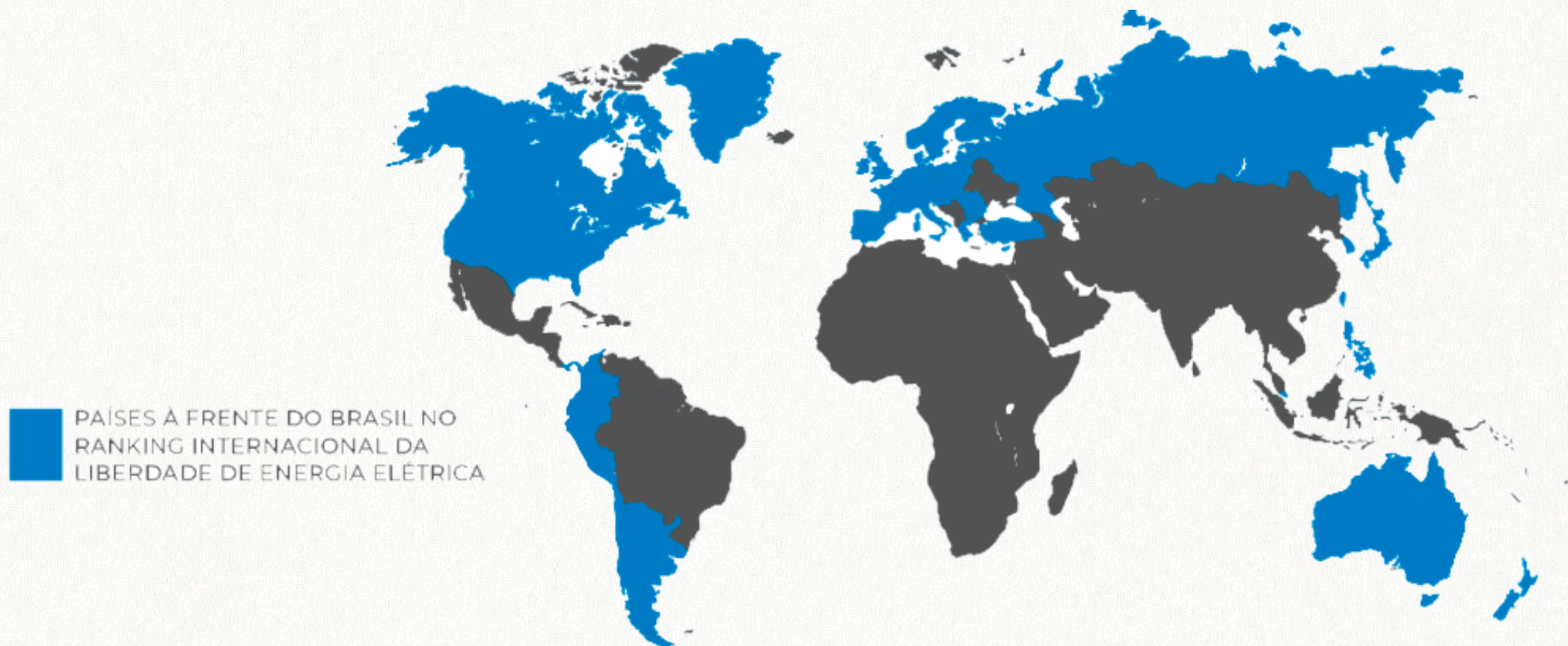
FONTE: DATAFOLHA

Confira o estudo completo:
(Aponte a câmera do seu celular para o QR Code)



E o mundo?

Não estamos **muito atrasados?**



51° de 56 países!

Abertura total nos colocaria em 4° lugar

Ranking internacional de liberdade de energia elétrica no Mercado Livre

1°		Japão	Todos os consumidores
2°		Alemanha	Todos os consumidores
3°		Coréia do Sul	Todos os consumidores
4°		França	Todos os consumidores
5°		Reino Unido	Todos os consumidores
6°		Itália	Todos os consumidores
7°		Espanha	Todos os consumidores
8°		Austrália	Todos os consumidores
9°		Polônia	Todos os consumidores
10°		Suécia	Todos os consumidores
11°		Noruega	Todos os consumidores
12°		Holanda	Todos os consumidores
13°		Bélgica	Todos os consumidores
14°		Finlândia	Todos os consumidores
15°		Áustria	Todos os consumidores
16°		República Tcheca	Todos os consumidores
17°		Suíça	Todos os consumidores
18°		Grécia	Todos os consumidores
19°		Romênia	Todos os consumidores
20°		Singapura	Todos os consumidores
21°		Portugal	Todos os consumidores
22°		Nova Zelândia	Todos os consumidores
23°		Hungria	Todos os consumidores
24°		Bulgária	Todos os consumidores
25°		Dinamarca	Todos os consumidores
26°		Eslováquia	Todos os consumidores
27°		Irlanda	Todos os consumidores
28°		Croácia	Todos os consumidores
29°		Eslovênia	Todos os consumidores

Abertura para todos os consumidores colocaria o Brasil na 4ª posição

30°		Lituânia	Todos os consumidores
31°		Estônia	Todos os consumidores
32°		Luxemburgo	Todos os consumidores
33°		Letônia	Todos os consumidores
34°		El Salvador	Todos os consumidores
35°		Chipre	Todos os consumidores
36°		Malta	Todos os consumidores
37°		Estados Unidos	Todos livres em 14 estados
38°		Canadá	Todos livres em Ontario e Alberta
39°		Rússia	Todos livres exceto residencial
40°		Turquia	Acima de 0.2kW
41°		Argentina	Acima de 30kW
42°		Colômbia	Acima de 100kW
43°		Guatemala	Acima de 100kW
44°		Panamá	Acima de 100kW
45°		Peru	Acima de 200kW
46°		Uruguai	Acima de 250kW
47°		Chile	Acima de 500kW
48°		Equador	Acima de 650kW
49°		Taiwan	Acima de 750kW
50°		Filipinas	Acima de 750kW
51°		Brasil	Acima de 1.000kW
52°		Índia	Acima de 1.000kW
53°		México	Acima de 1.000kW
54°		Rep. Dominicana	Acima de 1.000kW
55°		Bolívia	Acima de 1.000kW
56°		China	Em processo de abertura de mercado

Com a redução para 500 kW prevista na Portaria 465/2019, Brasil subirá para a 47ª posição

**Não é mais a
realidade** no mundo
há muito tempo.

Texas - US 100% livre desde 1999

Reino Unido 100% livre desde 1999

Victoria - AUS 100% livre desde 2002

Portugal 100% livre desde 2004

Japão 100% livre desde 2014



O caso dos EUA

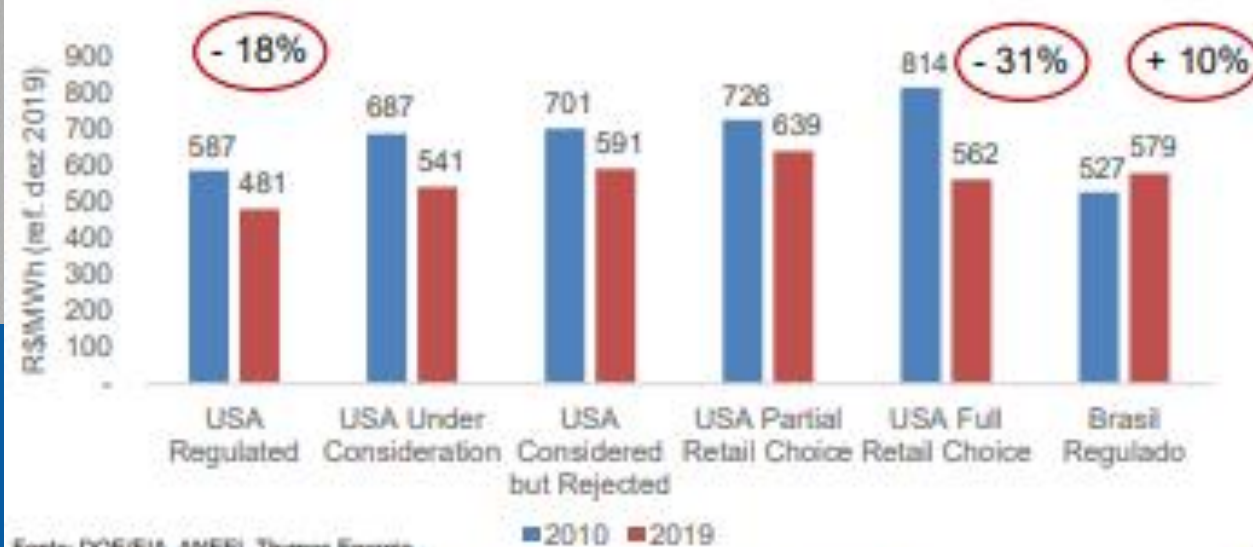
Estados que abriram integralmente seus mercados tiveram redução de custo superior aos demais



Confira o estudo completo:
 (Aponte a câmera do seu celular para o QR Code)



Média das tarifas residenciais em R\$/MWh 2010 vs. 2019



Fonte: DOE/EIA, ANEEL Thyngos Energia.

Valores referenciados a dez/2019 considerando a inflação dos EUA e do Brasil (IPCA)

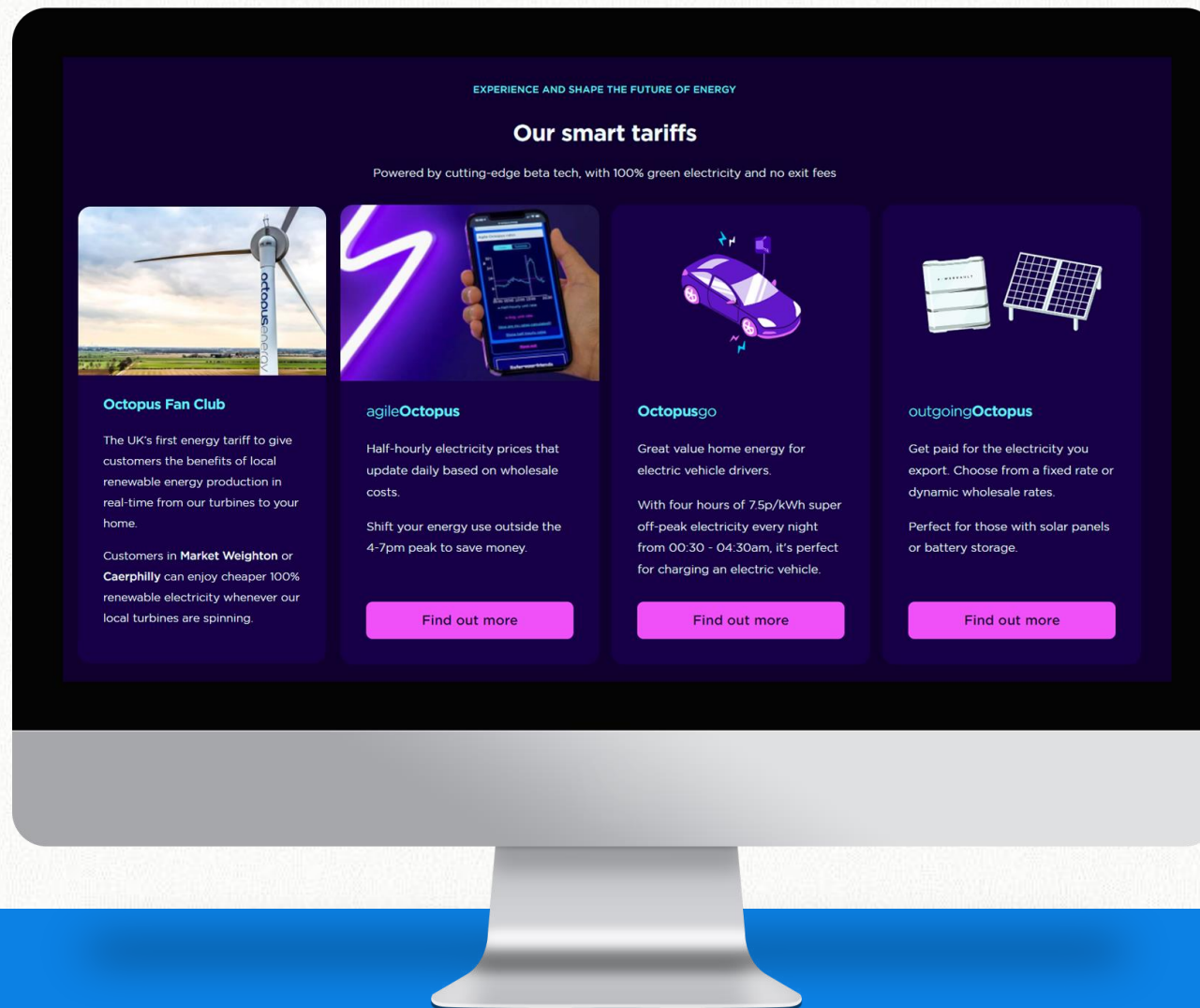
Mercado livre é: **escolher a fonte de geração**



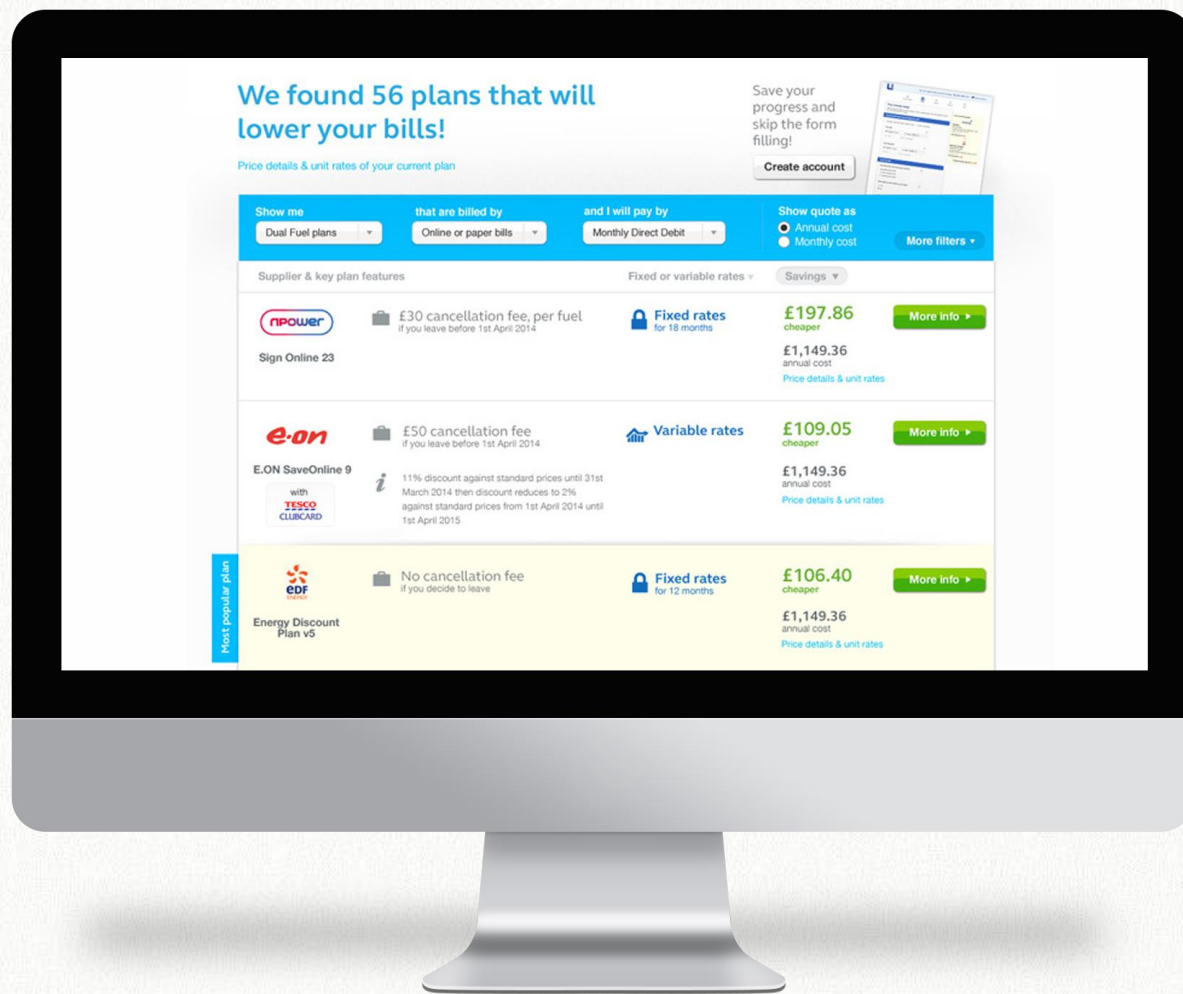
The screenshot displays the GALP website interface. At the top, there are navigation links for 'em casa' and 'na estrada', along with utility icons for 'enviar leitura', 'encomendar gás', and 'loja'. A main menu includes 'planos', 'vantagens', 'energias', 'serviços', 'equipamentos', 'blog', and 'ajuda'. The central banner features a woman with a shopping cart and a green badge that reads 'eletricidade 100% verde'. Below the banner, the text 'Plano GALP & CONTINENTE' is prominently displayed, followed by the subtext 'Para quem quer poupar na eletricidade, no combustível e nas comp...'. A green button labeled 'ADERIR ONLINE >' is positioned at the bottom of the banner. To the right of the banner, a section titled 'O QUE INCLUI O PLANO GALP & CONTINENTE' lists four benefits:

- Eletricidade e Gás Natural**: até **14%** acumulado em Cartão Continente
- Combustível**: **14 cênt./l** em combustível Galp em Cartão Continente
- Garrafas de Gás**: 5% na aquisição de garrafas GPL exclusivo nas lojas Continente
- Carregamento Elétrico**: 16% nos pontos de carregamento elétrico pagos

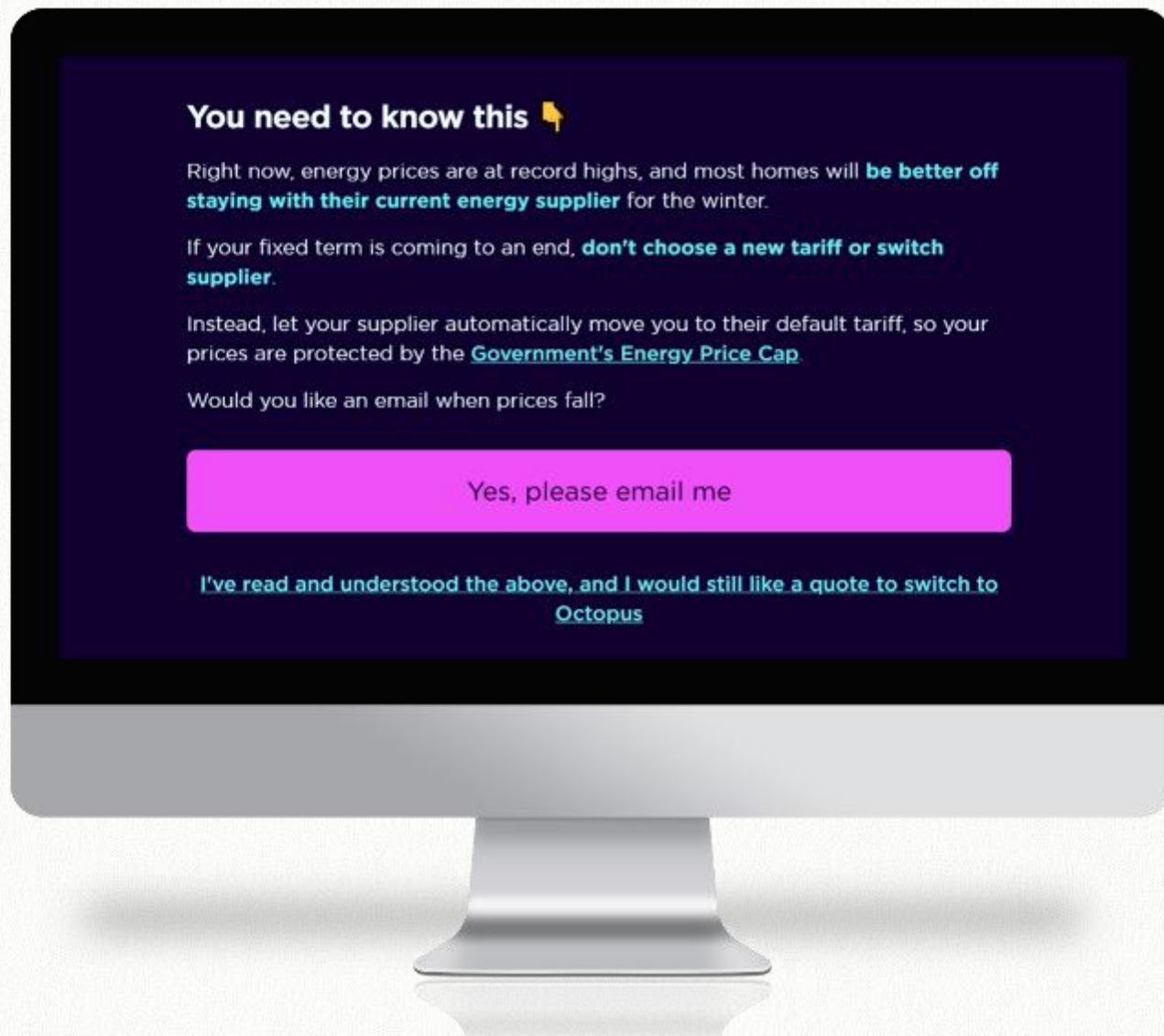
Mercado livre é: **produto**



Mercado livre é: **concorrência e liberdade** para mudar, sempre



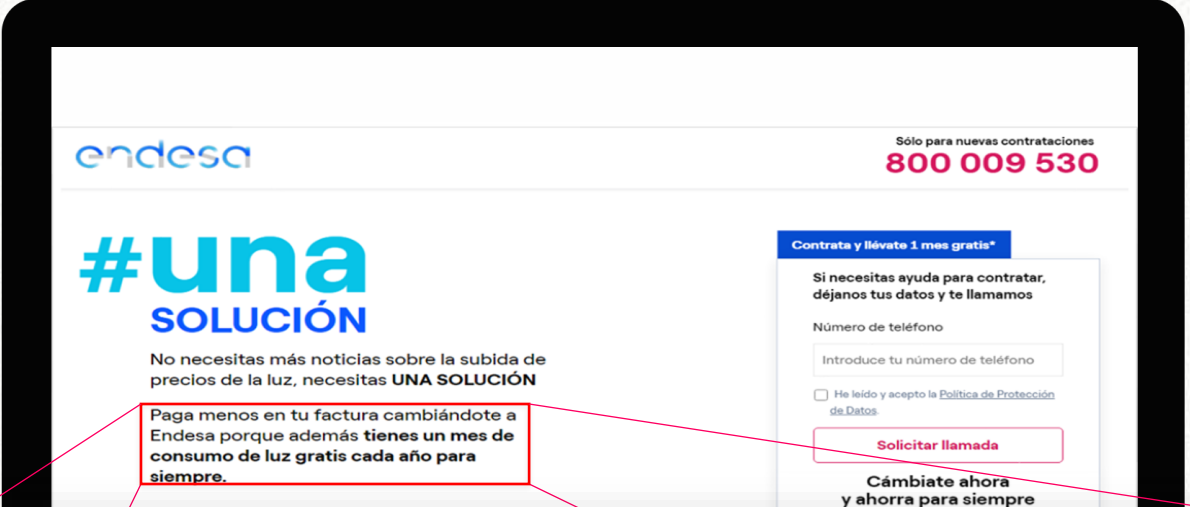
Mercado livre é: **transparência**



Mercado livre é: **regulação ágil e forte**



Mercado livre é: **criatividade e inovação**



endesa

Sólo para nuevas contrataciones
800 009 530

#una SOLUCIÓN

No necesitas más noticias sobre la subida de precios de la luz, necesitas **UNA SOLUCIÓN**

Paga menos en tu factura cambiándote a Endesa porque además **tienes un mes de consumo de luz gratis cada año para siempre.**

Contrata y llévate 1 mes gratis*

Si necesitas ayuda para contratar, déjanos tus datos y te llamamos

Número de teléfono

Introduce tu número de teléfono

He leído y acepto la [Política de Protección de Datos](#)

Solicitar llamada

Cámbiate ahora y ahorra para siempre

Paga menos en tu factura cambiándote a Endesa porque además **tienes un mes de consumo de luz gratis cada año para siempre.**

A hand holding a white pen points to a tablet displaying a candlestick chart. The chart is overlaid with a blue semi-transparent layer. In the background, a pair of glasses and a glass of water are visible on a desk. The overall scene is dimly lit with a blue tint.

Breve histórico

Em 1999, Aneel propôs abrir todo mercado

“§ 1º A partir de 01 de janeiro de 2005, todos os consumidores poderão optar pela compra de energia elétrica junto a qualquer concessionário, permissionário ou autorizado do sistema interligado ao qual estiver conectado.”

📍 Audiência 010/1999

Objeto

Estabelece as condições para contratação de energia elétrica por consumidores livres.

1ª Fase

Modalidade	Período de contribuição
Ao Vivo (Presencial)	De 23/12/1999 a 08/02/2000

Para envio de contribuição
ap010_1999@aneel.gov.br

Reuniões presenciais

Cidade: Brasília - DF/ Salvador - BA/ Fortaleza - CE/ Belém - PA/ Porto Alegre - RS / São Paulo / SP / Natal - RN

Endereço: a definir

Horário de credenciamento: de 13:30 às 18:00

Horário de início: a definir

Data da reunião: 18/02/2000

Expositores

Relação dos Inscritos como Expositores

Documentos disponibilizados

Íntegra do Aviso da Audiência Pública nº 010-1999

Íntegra do Aviso Complementar de Audiência Pública

Aviso Complementar de Audiência Pública

[Minuta da Resolução que estabelece as condições para a contratação de energia elétrica por consumidores livres](#)

Lista de contribuições

AP010 - 1999

Resultados

Ata da AP010 - 1999

Resolução ANEEL nº 223 de 29/04/2003.

Resolução ANEEL nº 665-2002-de-01/12/2002

Amparada na Lei 9.074, vigente!

Lei 9.074, de 7 de julho de 1995

Art. 15.

§ 3º Após oito anos da publicação desta Lei, o poder concedente poderá diminuir os limites de carga e tensão estabelecidos neste e no art. 16.

Abertura não depende de lei

Depende apenas de
uma **Portaria do**
Ministério de Minas e
Energia



ADVOCACIA-GERAL DA UNIÃO
CONSULTORIA-GERAL DA UNIÃO
CONSULTORIA JURÍDICA JUNTO AO MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA
COORDENAÇÃO-GERAL DE ASSUNTOS DE ENERGIA

ESPLANADA DOS MINISTÉRIOS, BLOCO "U", 9º ANDAR, SALA 935, CEP: 70065-900, BRASÍLIA/DF, FONE: (61) 2032-5252

PARECER n. 00613/2018/CONJUR-MME/CGU/AGU

NUP: 48300.001446/2018-31

**INTERESSADOS: ASSOCIACAO BRASILEIRA DOS AGENTES COMERCIALIZADORES DE ENERGIA
ELETRICA ABRACEEL**

ASSUNTOS: ENERGIA ELÉTRICA

14. Ora! A Lei nº 9.074, de 1995, resultado de sucessivas reedições da Medida Provisória nº 890, de 1995, foi publicada, já em sede de conversão, no Diário Oficial da União de 08/07/1995. Logo, indubitavelmente já transcorreram mais de 08 (oito) anos desde a sua publicação, razão pela qual se mostra absolutamente pertinente, sob o aspecto cronológico, a possível "*diminuição dos limites de carga e tensão*" estabelecidos nos arts. 15 e 16 do referido diploma. Não há dúvidas "matemáticas" nesse tocante.

#AtrasômetroDaLiberdade

Hoje, 19 de setembro de 2022, completamos

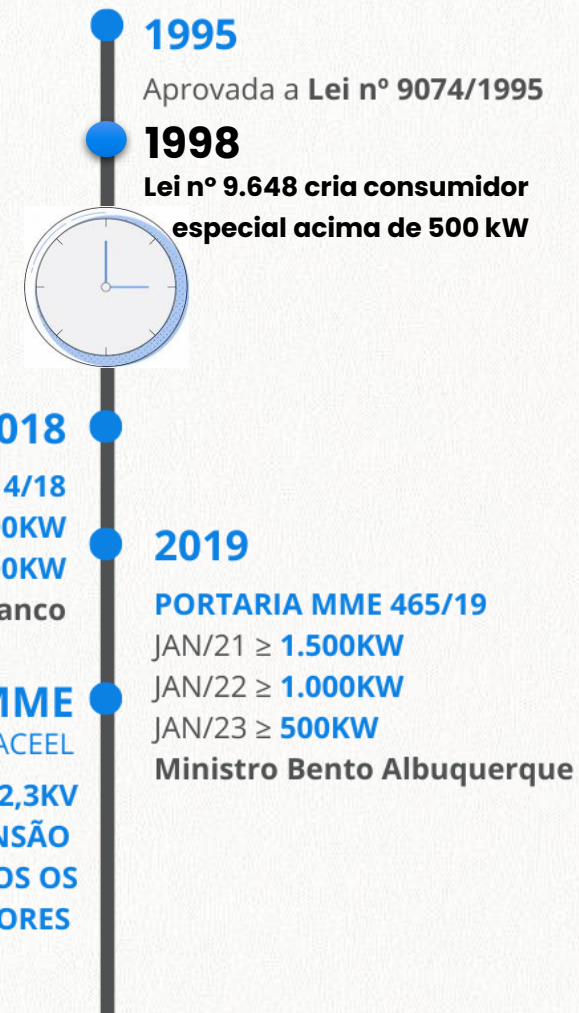
19 anos | 2 meses | 12 dias

Desde que a Lei 9074 de 07 de julho de 1995 permitiu que o mercado de energia fosse aberto a todos os consumidores.

Último grande avanço foi há 24 anos

—

Portarias 514/2018 e 465/2019 do MME foram importantes para reduzir reservas de mercado, mas não abriram o mercado, visto que o consumidor acima de 500 kW pode ir para o mercado livre desde 1998



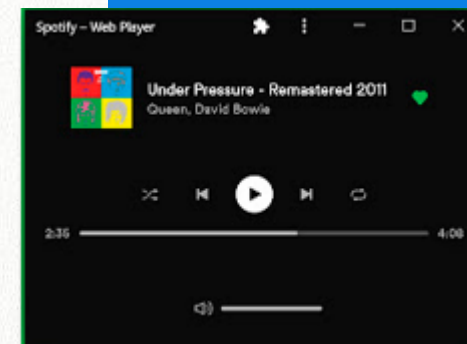
Como era o mundo há 24 anos



BLOCKBUSTER VIDEO



O mundo **hoje**



O consumidor do **século XXI**

“Eu quero tudo integrado”

Bateria, medidor digital,
app, veículo elétrico,
resposta da demanda,
mobilidade, geração
renovável



— **O Mercado Livre é o modelo comercial da transição energética**

Consulta Pública 131 do MME

Propõe abertura da **alta tensão em jan/24**

==

Amparada por estudos da Aneel e CCEE e em linha com **cronograma proposto pela Abraceel**

Cronograma Abraceel

Toda alta tensão	janeiro/2024
Toda baixa tensão	janeiro/2026



ABERTO

CONSULTA PÚBLICA Nº 131 DE 26/07/2022

Consulta Pública sobre abertura de mercado

Objetivo é coletar contribuições à minuta de portaria que apresenta proposta de redução dos limites para contratação de energia elétrica por parte dos consumidores no mercado livre.

Publicação no DOU em: 26/07/2022. Fecho: 26/07/2022 à 24/08/2022

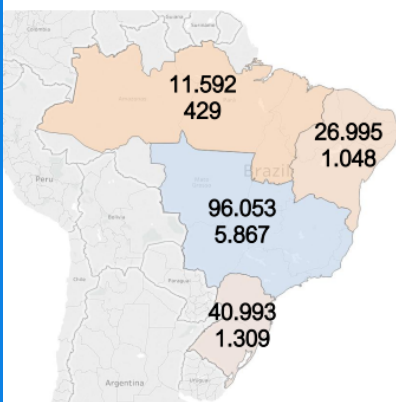
[BAIXAR PUBLICAÇÃO NA ÍNTEGRA](#) [FAZER SUA CONTRIBUIÇÃO](#)

i Número Processo: 48340.003386/2021-10
Área Responsável: ASSEC - Assessoria Especial de Assuntos Econômicos

Maior abertura desde a criação do mercado livre

Unidades consumidoras do grupo A por submercado e faixa de demanda

Resumo por submercados



Resumo por faixa de demanda

Resumo unidades consumidoras por submercado, classe de consumidor e faixa de renda

Faixa de demanda potencial	Total geral		Qtde de cargas		Consumo (MW médios)	
	Qtde de cargas	Consumo (MW Médios)	Demais classes	CP e Público	Demais classes	CP e Público
Abaixo de 500 kW	106.290	3.654	101.399	4.891	3.515	139
D.C < 30 kW	12	0	12		0	
30 kW ≤ D.C. < 50 kW	13.691	212	13.126	565	201	11
50 kW ≤ D.C. < 100 kW	26.176	636	25.311	865	615	21
100 kW ≤ D.C. < 200 kW	34.055	1.110	32.731	1.324	1.072	38
200 kW ≤ D.C. < 300 kW	16.874	795	16.016	858	770	24
300 kW ≤ D.C. < 400 kW	9.058	501	8.406	652	482	20
400 kW ≤ D.C. < 500 kW	6.424	400	5.797	627	375	25
Acima de 500 kW	69.342	4.999	51.022	18.320	4.061	938
500 kW ≤ D.C. < 1.000 kW	14.555	945	12.563	1.992	858	87
1.000 kW ≤ D.C. < 1.500 kW	6.744	482	5.318	1.426	408	74
D.C ≥ 1.500 kW	48.043	3.572	33.141	14.902	2.795	777
Total geral	175.632	8.653	152.421	23.211	7.576	1.077

- As 175.632 unidades consumidoras correspondem a **95.025** CNPJs;
- Para as 69.342 unidades consumidoras acima de 500 kW, tem-se **9.070** CNPJs.

Demais classes:

- Industrial
- Comercial
- Rural
- Serviço público

CP e Público

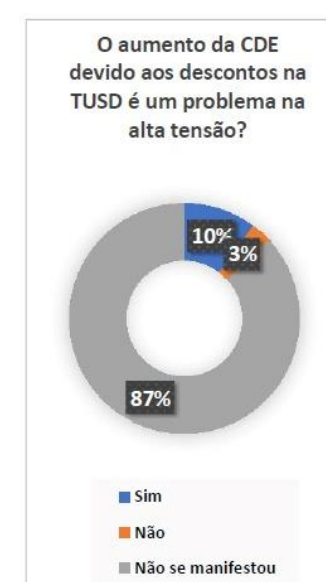
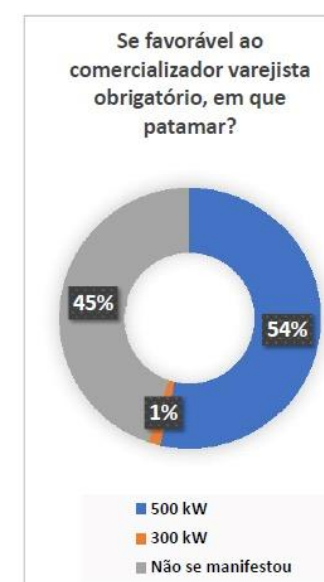
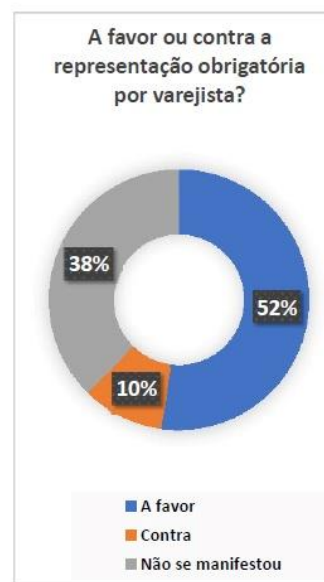
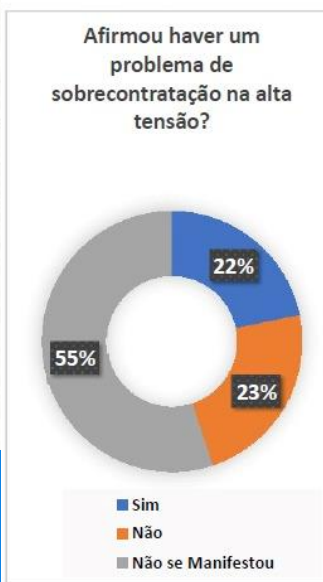
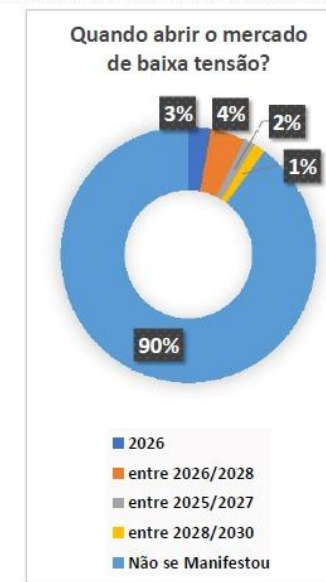
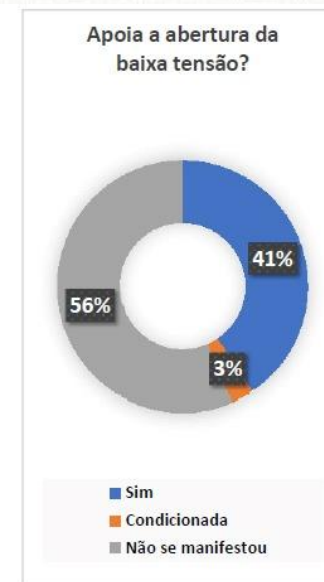
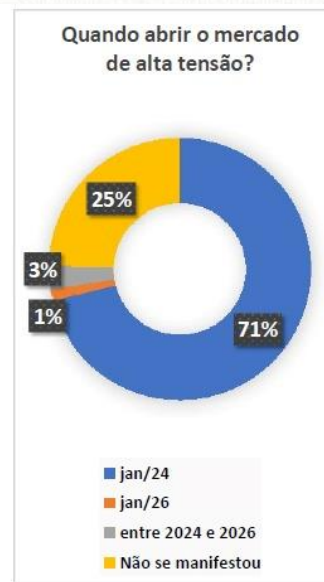
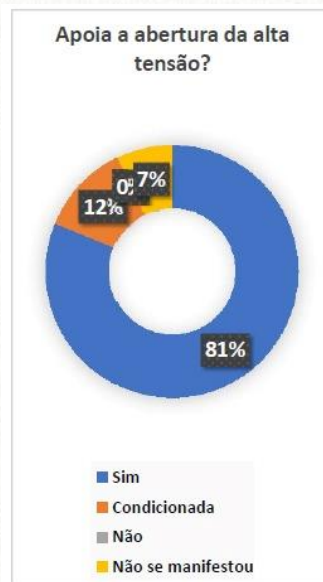
- Consumo próprio
- Iluminação pública
- Poder público

9

Mercado livre pode chegar a ~46% com a libertação de **106 mil unidades** consumidoras com consumo de **3,6 GW médios**

Nenhum agente contrário a abertura

Raio-X das contribuições feito pela Abraceel mostra forte apoio dos agentes à proposta do MME: **abertura de toda a alta tensão em 2024 e representação varejista obrigatória abaixo dos 500 kW**



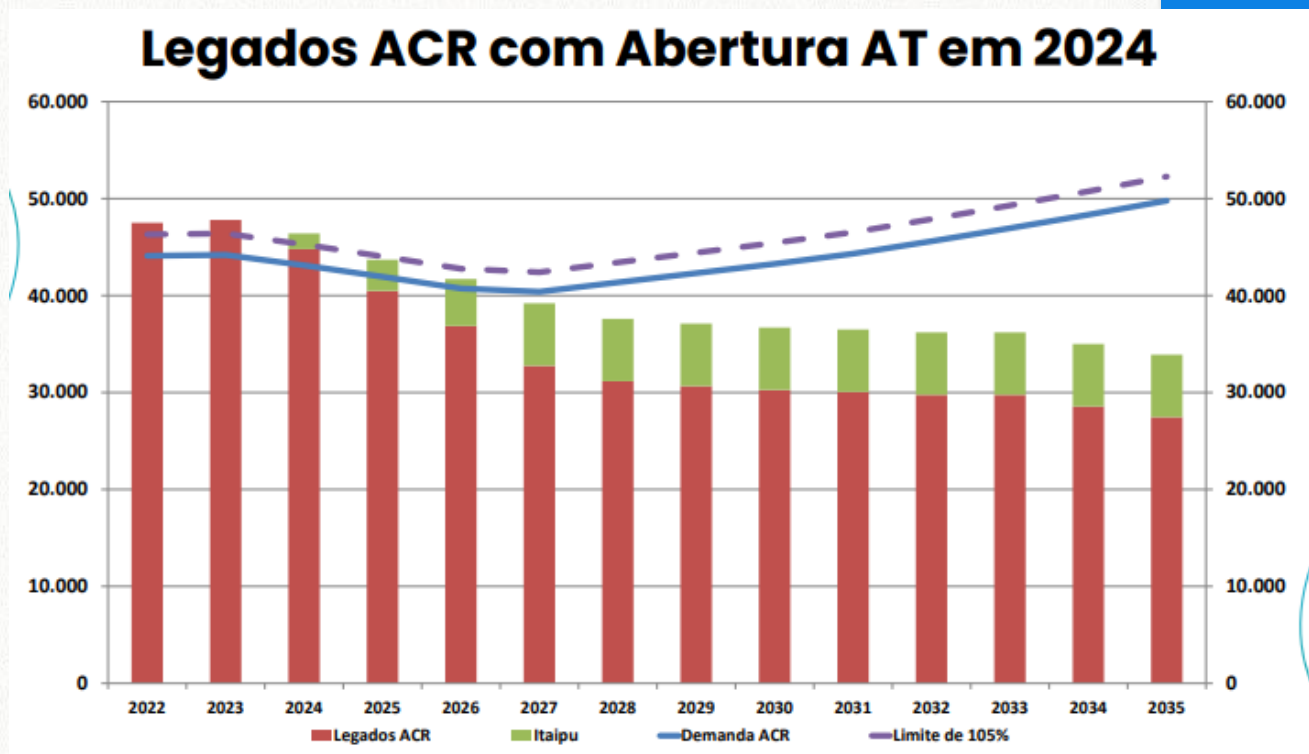
A abertura total do mercado
Abertura é a melhor opção inclusive para o cativo
poderia ocorrer amanhã!

==



É possível abrir **sem gerar sobrecontratação**

Mesmo quando considerava agressiva taxa de migração de 25% ao ano, mercado residual de apenas 5% na alta tensão e **nenhuma descontratação das distribuidoras**



Janela de oportunidade **única**

PODER 
360

“opinião”

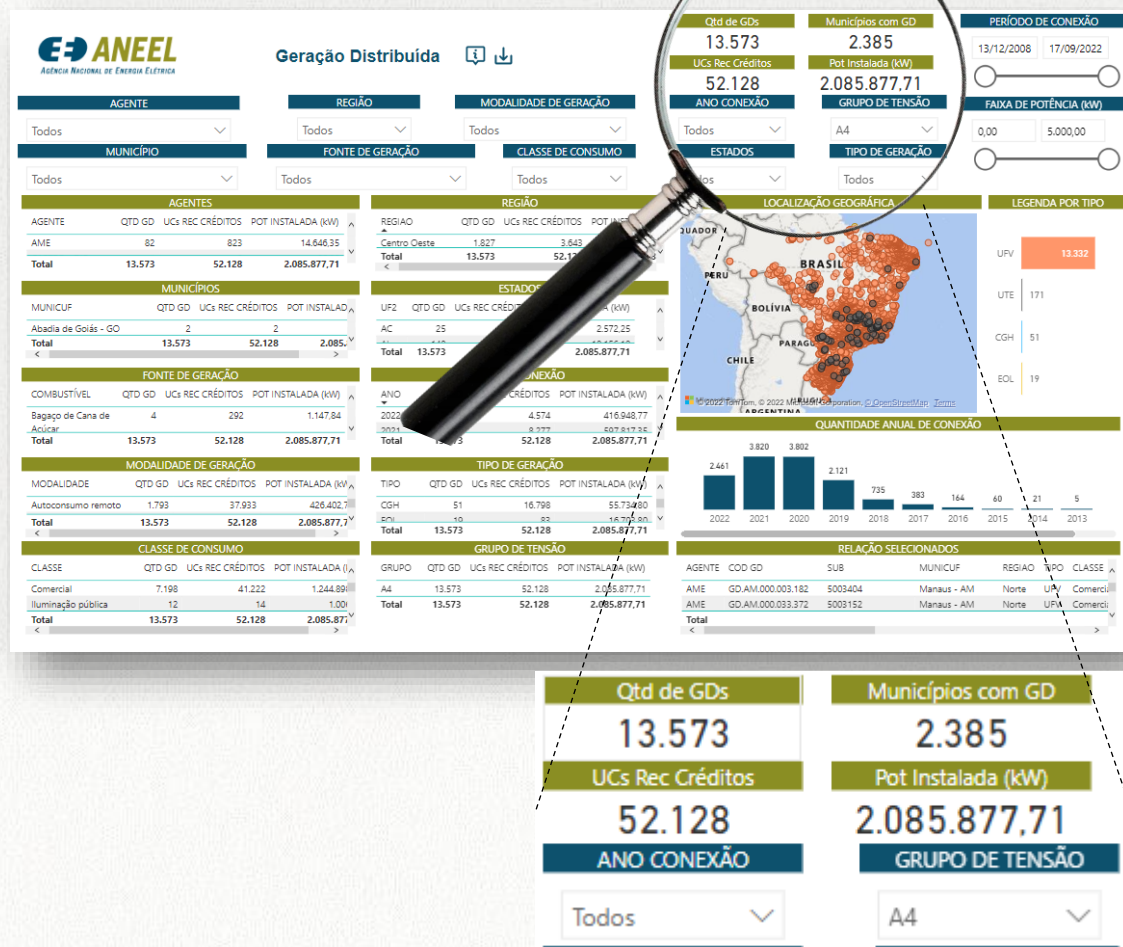
Mercado livre de energia sem custos para a dona Maria

Experiência internacional mostra que é racional arcar com custo determinado no início para ter ganhos maiores durante um longo período



Descotização das usinas da Eletrobras, término dos contratos de térmicas e possibilidade de livre comercialização da energia de Itaipu **permitem abertura total sem gerar sobrecontratação**

Importante! Mercado já está aberto



33% dos consumidores cativos em alta tensão já adotaram sistemas de geração distribuída, que não paga 100% de componentes da tarifa fio, deixa de fazer parte do rateio da CDE e tem a sobrecontratação involuntária rateada apenas entre os cativos

Pior opção é não abrir o mercado

Se todos da alta tensão abaixo de 500 kW decidirem migrar para a MMGD, o impacto ao consumidor cativo remanescente seria de R\$ 15,30/MWh. Já a migração ao mercado livre teria impacto de R\$ 2,80/MWh, rateada entre todos, valor cinco vezes menor para o cativo.

A6 | Valor | Sábado, domingo e segunda-feira, 3, 4 e 5 de setembro de 2022

Brasil

Energia Abraceel mapeia respostas de empresas em consulta do MME

Setor elétrico apoia abertura do mercado livre

Fábio Couto
Do Rio

Se a decisão do governo de promover a abertura do mercado de energia dependesse dos agentes do setor elétrico, o Estado já tem o aval para prosseguir com a iniciativa. Um mapeamento da Associação Brasileira de Comercializadores de Energia (Abraceel) a partir das contribuições enviadas à consulta pública do Ministério de Minas e Energia (MME) sobre o tema indica que o setor apoia a abertura do mercado, tanto na alta tensão, quanto na baixa.

A consulta pública 131 foi realizada entre os dias 26 de julho e 24 de agosto, a fim de obter subsídios para a elaboração de uma portaria com diretrizes para a redução dos limites de carga (consumo de energia mais perdidos na rede) e para a migração de consumidores ao mercado livre, ambiente no qual pode-se escolher o fornecedor da eletricidade. Os consumidores que não podem migrar para o mercado livre têm a gestão da energia feita pelas distribuidoras — o chamado mercado cativo.

No período, a consulta pública

recebeu 69 contribuições. De acordo com o mapeamento da Abraceel, 53% dos agentes (64) apoiam a abertura do mercado na alta tensão, ou seja, clientes com carga menor do que 0,5 MW e conectados em tensão de 2,3 quilovolts (kV). Desse total, oito agentes, que correspondem a 12% do total de contribuições, apoiam a redução de limites, desde que condicionada. A maioria das contribuições (49 de 69) apoia a abertura a partir de janeiro de 2024; 17 contribuições não trouxeram manifestação sobre o tema e 3 indicaram apoio à abertura após janeiro de 2024.

No caso da baixa tensão, sistema no qual a grande maioria das unidades consumidoras está conectada, e que não era escopo da consulta pública, 30 contribuições se manifestaram espontaneamente a favor da abertura. Desse total, apenas duas apresentaram alguma condicionante para esse movimento.

"O mapeamento da consulta pública é um importante indicativo para o MME da visão dos agentes sobre a abertura do mercado de energia e mostra um grande consenso e apoio à proposta do ministé-

rio", disse o presidente-executivo da Abraceel, Rodrigo Ferreira.

Esses consensos já havia se verificado ano passado, quando a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) realizou uma tomada de subsídios (uma consulta pública em versão "light") em que se verificou apoio majoritário para a liberalização do mercado. O potencial de negócios pode crescer, nem tanto pelo volume de energia para atender a essas cargas, individualmente, mas pela escala que a diminuição dos limites representa. O mercado livre comporta hoje cerca de 28 mil unidades consumidoras. "Será a maior expansão do mercado livre desde a criação, em 1993", salientou Ferreira.

Dados da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) indicam que existem no mercado cativo 175,6 mil unidades consumidoras conectadas em alta tensão, com consumo associado da ordem de 8.600 MW médios. Esse total corresponde a cerca de 95 mil CNPJs, de acordo com a CCEE.

Desse total, 69,3 mil unidades consumidoras possuem carga acima de 0,5 MW e que não migraram para o mercado livre, cujo

consumo gira em torno de 5.000 MW médios. Ou seja, esse grupo não precisa de nenhuma medida adicional para migração. Eles podem ter optado, por exemplo, por manter a compra de energia nas mãos das distribuidoras ou pela instalação de sistemas de micro e minigeração distribuída, como painéis solares fotovoltaicos.

Outras 106 mil unidades consumidoras, associadas a pouco mais de 95 mil CNPJs, possuem demanda abaixo de 0,5 MW e consumo associado estimado em 3.600 MW médios. Esse grupo seria potencialmente livre após a redução dos limites.

Para absorver esse grande contingente de consumidores, seria necessário o aperfeiçoamento da figura do comercializador varejista, já existente no mercado. Atualmente, a CEE possui 42 comercializadores varejistas habilitados para operar no mercado. O varejista é o comercializador que representa perante a CCEE um conjunto de consumidores de cargas pequenas, como forma de otimizar o funcionamento da câmara.

Das contribuições à consulta do



Rodrigo Ferreira: "grande consenso e apoio à proposta do ministério"

MME, 36 são a favor da figura, mas propõem representação obrigatória só para os novos consumidores com demanda abaixo de 0,5 MW. Os clientes acima desse montante que ainda não migraram ficariam livres da adesão compulsória.

A lei 9.074/1995 estabeleceu que a partir de julho de 2001, o poder concedente (o MME) poderia diminuir os limites de carga e tensão estabelecidos na lei. Para isso, bastaria uma portaria inicialmente, a abertura do mercado tinha como limite o piso de 10 megawatts (MW), em tensão mínima de 69 quilovolts (kV) para consumidores existentes e de 3 MW sem tensão mínima para novas cargas. Em 2000, o limite foi reduzido para 3 MW com tensão mínima de 69 kV para consumidores existentes.

Em 1998 surgiram as figuras do consumidor especial e da fonte incentivada. Porém, esses ter-

mos foram introduzidos em 2004, quando um decreto permitiu a migração de unidades com carga entre 0,5 MW e 3 MW (os consumidores especiais), desde que a compra de energia fosse feita apenas a partir de usinas eólicas, solares fotovoltaicas, pequenas centrais hidrelétricas (PCHs) ou térmicas a biomassa (daí o termo fontes incentivadas).

Em 2016, o governo eliminou a tensão mínima de 69 kV para consumidores existentes. A partir de 2018, o MME reduziu gradativamente a figura dos consumidores especiais, permitindo que consumidores de menores cargas pudessem comprar energia de outras fontes. Atualmente, o limite para migração é de 1 MW, passando para 0,5 MW em 2023, passando as figuras do consumidor especial e da fonte incentivada desapareçam.

Mudança pode levar à redução de encargos, diz Abraceel

Do Rio

A Associação Brasileira de Comercializadores de Energia (Abraceel) avalia que a abertura do mercado para os consumidores conectados em alta tensão com demanda inferior a 0,5 megawatt (MW) em alta tensão não deve trazer impactos às contas de luz dos consumidores cativos — aqueles cuja energia é comprada pelas distribuidoras. Pelo contrário, a liberação para adesão deste grupo remanescente ao mercado livre (em que

se pode escolher o fornecedor da energia) pode até reduzir encargos extras, avalia a entidade.

Uma das preocupações de parte das distribuidoras que se eventual sobrecontratação de energia por parte das distribuidoras. Pela legislação do setor, as distribuidoras devem contratar energia em lotes para atender a 100% do consumo dos clientes. É permitida uma compra excedente de 5%, cujos custos são repassados para as tarifas.

As distribuidoras, porém, não podem repassar para as tarifas

de luz os custos da energia comprada acima da margem de 5%, exceto quando há exposição involuntária, situações fora do controle das distribuidoras que as deixam com sobras contratadas.

De acordo com o presidente da Abraceel, Rodrigo Ferreira, não há risco de sobrecontratação porque a partir do ano que vem as hidrelétricas e distribuidoras serão descontratadas — ou seja, a energia dessas usinas não será mais rateada entre as distribuidoras —, o que totaliza cerca de 6.500 megawatts

(MW) médios. Essa energia pode ser negociada pela ex-estatal no mercado livre. Além disso, contratos de energia de térmicas a óleo combustível e a diesel com as distribuidoras também terminam a partir do ano que vem, sem perspectiva de recontração, liberando mais 2.500 MW.

Segundo dados da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), 106 mil unidades consumidoras conectadas em alta tensão possuem demanda abaixo de 0,5 MW e consumo associado esti-

mado em 3.600 MW médios. Ferreira destaca que, se todos os consumidores que poderiam migrar optassem por instalar sistemas de micro e minigeração distribuída, como painéis solares, haveria um custo adicional da ordem de R\$ 15,30 por megawatt-hora (MWh) nas contas de luz dos clientes das distribuidoras. Já a migração para o mercado livre traria um ônus de R\$ 2,80/MWh.

Isso porque, ao instalar os painéis solares, os consumidores deixam de pagar as tarifas de uso dos

Sistemas de Distribuição (Tud), que é o custo do fio, e a Conta de Desemvolvimento Energético (CDE), encargo que financia várias iniciativas do setor elétrico, cuja cobrança é proporcional ao consumo. Além disso, ao instalar os minigeradores, o consumidor deixa de usar a rede, causando sobrecontratação involuntária à distribuidora, cujo custo é repassado para a conta de luz. "Isso é uma abertura equilibrada, que gera valor para todos. Para quem migra e para quem permanece cativo", disse Ferreira. (FC)

CP 131 pavimenta **caminho para abertura total**



Passo histórico que coloca o consumidor no centro da decisão e **inicia o fim de um modelo esgotado**

A hand holding a white stylus points to a tablet displaying a candlestick chart. The chart shows price fluctuations with various colored bars (red, blue, green) and a white line connecting the peaks. The text 'PL 414' is overlaid in large white font. In the background, a pair of glasses and a glass of water are visible on a desk. The entire image has a blue tint.

PL 414

Portabilidade pode **avancar no Congresso**

PL 414/2021

Já aprovado no Senado: PLS 232

Aguardando apresentação do relatório
Abertura total em 42 meses

PL 1917/2015

Já aprovado em Comissão Especial

Aguardando deliberação no Plenário da Câmara dos Deputados
Abertura em até 72 meses

O setor elétrico apoia a liberdade de escolha

Carta FASE nº 011/2022

Brasília, 06 de junho de 2022.

A Sua Excelência o Senhor

Deputado Cacá Leão

Presidente da Comissão Especial do PL 414

Brasília – DF

Ref.: Defesa da votação acelerada do PL 414/2021 na Comissão Especial

O Fórum das Associações do Setor Elétrico (FASE), organização que congrega 27 associações setoriais, nesta carta representando a ABAQUE, ABCE, ABCM, ABRACE, ABDAN, ABEEOLICA, ABGD, ABIAPE, ABINEE, ABIOGÁS, ABRACEEL, ABRADDEE, ABRAGE, ABRATE, ABREN, ANACE, APINE, COGEN, FMASE, FUNCOGE e UNICA, vem se manifestar sobre a necessidade de célere votação do projeto de lei de modernização do setor elétrico, PL 414/2021, na recém-criada Comissão Especial na Câmara dos Deputados.

Na discussão a respeito da reforma do setor elétrico brasileiro, o mais difícil já foi superado: obter um texto maduro, formatado a partir de significativo debate entre o parlamento, governo e os agentes setoriais que participam e constroem o setor elétrico nacional, com capacidade de modernizar e alinhar a legislação do setor a dos países mais desenvolvidos, em benefício da população e da economia nacional.

A abertura total do mercado de energia é protagonista do PL 414, que conta com apoio de 21 associações setoriais.

Principais **benefícios da abertura**

- ✓ Redução de custos de **R\$ 25 bilhões ao ano** para os consumidores (**R\$ 210 bilhões** até 2035)
- ✓ Média de **27%** de redução no preço da energia)
- ✓ Geração de **642 mil novos empregos**
- ✓ Energia deixa de ser um fator de pressão inflacionária e passa a ser um fator de redução da inflação: impacto de **-0,61% no IPCA**

Chegou o momento da decisão!

=

Seja no infralegal, seja no legislativo, o consumidor não aguenta mais esperar!



ASSOCIADAS ABRACEEL



Obrigado!

**CONHEÇA NOSSOS
ESTUDOS**



7 mitos da **abertura de mercado**

Confira o estudo completo:
(Aponte a câmera do seu
celular para o QR Code)



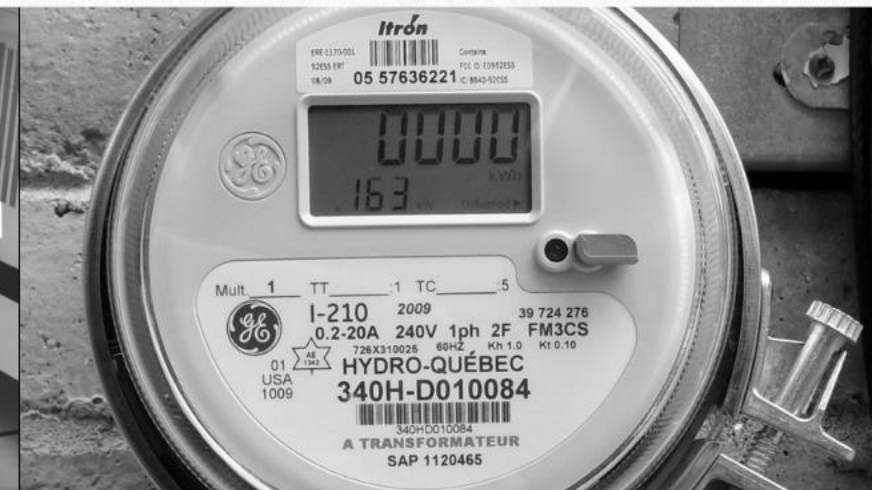
MITO #1

**MERCADO LIVRE NÃO
ASSEGURA A EXPANSÃO
DA GERAÇÃO**



MITO #2

**MERCADO LIVRE NÃO
ASSEGURA CONFIABILIDADE
DO SISTEMA**

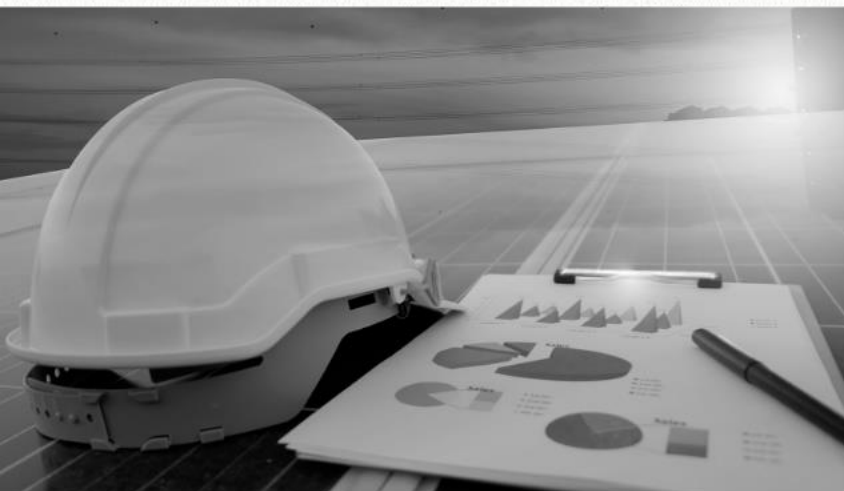


MITO #3

**NECESSÁRIO TROCAR
TODOS OS MEDIDORES**

7 mitos da **abertura de mercado**

Confira o estudo completo:
(Aponte a câmera do seu
celular para o QR Code)



MITO #1

**MERCADO LIVRE NÃO
ASSEGURA A EXPANSÃO
DA GERAÇÃO**



MITO #2

**MERCADO LIVRE NÃO
ASSEGURA CONFIABILIDADE
DO SISTEMA**

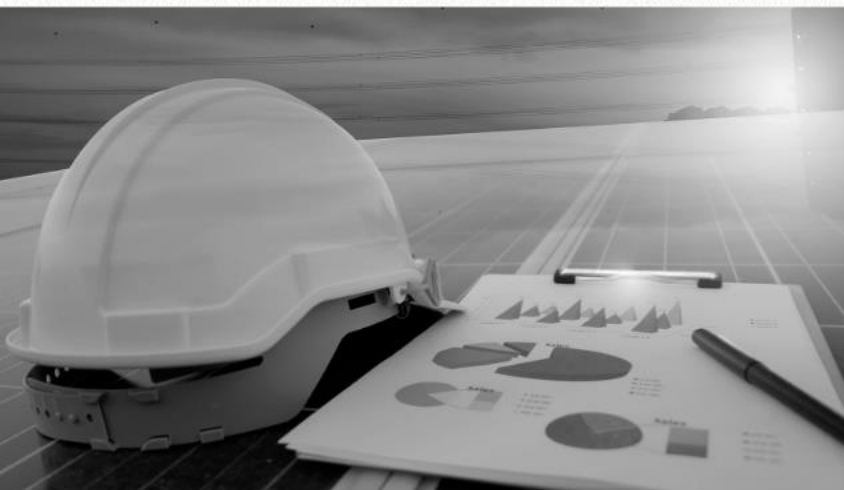


MITO #3

**NECESSÁRIO TROCAR
TODOS OS MEDIDORES**

7 mitos da **abertura de mercado**

Confira o estudo completo:
(Aponte a câmera do seu
celular para o QR Code)



MITO #1

**MERCADO LIVRE NÃO
ASSEGURA A EXPANSÃO
DA GERAÇÃO**



MITO #2

**MERCADO LIVRE NÃO
ASSEGURA CONFIABILIDADE
DO SISTEMA**



MITO #3

**NECESSÁRIO TROCAR
TODOS OS MEDIDORES**

7 mitos da **abertura de mercado**

Confira o estudo completo:
(Aponte a câmera do seu
celular para o QR Code)



MITO #4

**ABERTURA DO
MERCADO DEPENDE
DE LEI**



MITO #5

**ABERTURA DEVE SER
LENTA E GRADUAL PARA
PROTEGER OS
CONSUMIDORES**



MITO #6

**ABERTURA GERA
DESEQUILÍBRIO NO
SETOR ELÉTRICO**



MITO #7

**ABERTURA VAI DEIXAR
CUSTOS ALTOS PARA O
CONSUMIDOR REGULADO**

7 mitos da **abertura de mercado**

Confira o estudo completo:
(Aponte a câmera do seu
celular para o QR Code)



MITO #4

**ABERTURA DO
MERCADO DEPENDE
DE LEI**



MITO #5

**ABERTURA DEVE SER
LENTA E GRADUAL PARA
PROTEGER OS
CONSUMIDORES**



MITO #6

**ABERTURA GERA
DESEQUILÍBRIO NO
SETOR ELÉTRICO**



MITO #7

**ABERTURA VAI DEIXAR
CUSTOS ALTOS PARA O
CONSUMIDOR REGULADO**

7 mitos da **abertura de mercado**

Confira o estudo completo:
(Aponte a câmera do seu
celular para o QR Code)



MITO #4

**ABERTURA DO
MERCADO DEPENDE
DE LEI**



MITO #5

**ABERTURA DEVE SER
LENTA E GRADUAL PARA
PROTEGER OS
CONSUMIDORES**



MITO #6

**ABERTURA GERA
DESEQUILÍBRIO NO
SETOR ELÉTRICO**



MITO #7

**ABERTURA VAI DEIXAR
CUSTOS ALTOS PARA O
CONSUMIDOR REGULADO**

7 mitos da **abertura de mercado**

Confira o estudo completo:
(Aponte a câmera do seu
celular para o QR Code)



MITO #4

**ABERTURA DO
MERCADO DEPENDE
DE LEI**



MITO #5

**ABERTURA DEVE SER
LENTA E GRADUAL PARA
PROTEGER OS
CONSUMIDORES**



MITO #6

**ABERTURA GERA
DESEQUILÍBRIO NO
SETOR ELÉTRICO**



MITO #7

**ABERTURA VAI DEIXAR
CUSTOS ALTOS PARA O
CONSUMIDOR REGULADO**